

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender

Estudantes:

Luis Felipe de C. Rogieri, RA 1012023100090

Vitoria Carolina Silva Vianna, RA 1012023100248

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

Através da discussão sobre um estudo de caso, queremos reforçar a importância da participação de todos os participantes na educação das crianças. Participantes são todas as pessoas que podem de alguma maneira ajudar o aluno a construir conhecimento, permitindo que ele se torne um cidadão crítico e consciente.

Devem participar do processo de educação: a escola, o aluno e as famílias. Cada um dos participantes possui um papel bastante diferente que pode variar conforme condição individual, mas todos podem ajudar de alguma maneira.

Para fundamentar algumas das conclusões desse trabalho, é importante abordar os princípios da Carta da Terra, responsabilizando a todos pela construção de um mundo mais sustentável e justo. Abordar-se-á também o conceito da alienação do trabalho segundo Marx e como a educação nos ajuda a tratar esse problema por um prisma diferente.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos:

- Analisar os princípios da Carta da Terra enquanto compromisso de criação de um mundo com mais justiça social
- Conceituar a alienação da sociedade moderna segundo os princípios de Karl Marx e relacionar o conceito à educação.
- Analisar um estudo de caso e a participação das famílias na educação das crianças.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 Carta da Terra

A Carta da Terra [1] nos traz, organizados em 4 grupos e 16 princípios, compromissos com um grande objetivo de que nossa forma de viver seja mais sustentável. Segundo o documento:

“Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações”

Entende-se desse trecho que é uma ação conjunta que precisa da participação de todos, ou seja, empresas privadas, públicas, governo e indivíduos para a construção coletiva de uma sociedade melhor para as futuras gerações.

Esse grande objetivo de um mundo sustentável, deve ser alcançado através da educação conforme o preâmbulo da declaração dos direitos humanos [4], e por isso é importante a participação de todos no grande objetivo das escolas que é a formação de um cidadão crítico e tenha a capacidade crítica de construir uma sociedade com mais respeito à vida, com mais integridade ecológica, com mais justiça social e econômica e que seja democrática.

3.2 Conceito de Alienação de Marx

Segundo o conceito de alienação de Marx:

“O trabalhador torna-se tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria tanto mais barata, quanto maior número de bens produz. Com a valorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz apenas mercadoria; produz-se também a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e justamente na mesma proporção com que produz bens” (Manuscritos Econômico-Filosóficos) [3].

Analisando essa citação dos manuscritos de Marx, podemos dizer que o conceito de alienação está em que o produto do trabalho está alienado do trabalhador porque quanto mais este produz, menos esse trabalhador vale e por isso torna o um cidadão com menos valor.

Isso significa que no sistema de produção criticado por Marx o trabalhador não tem a percepção geral do produto que ele produz, uma vez que ele faz parte de um grande grupo responsável pela produção e não muitas vezes não reconhece o seu trabalho no produto final.

Essa alienação não é sentida pelo trabalhador artesão, por exemplo que acaba vendo toda a cadeia de produção (compra de insumos, fabricação, e venda) fica sob seu controle e assim consegue se reconhecer no produto final.

Ainda na crítica de Marx, o cidadão por não se reconhecer naquilo que produz se sente diminuído. Isso implica em um conceito de perpetuação e estagnação que impediria a mobilidade social em uma sociedade capitalista. Muitos trabalhos foram feitos discutindo esse assunto e a grande questão que podemos propor aqui é como podemos ter uma sociedade com mais justiça social dadas as circunstâncias atuais?

Dessa maneira exploraremos no próximo item uma ideia que relaciona o processo educacional como alavanca para o desenvolvimento social.

3.3 Relação da Alienação com o processo educacional

Pesquisando sobre a alienação explicada por Karl Marx descobrimos uma série de artigos e pesquisas sobre o tema. Um trabalho de mestrado desenvolvido por Walczak, L (2019)[5] propõe que:

“Um dos motivos da dita socialização entre classes não ocorrer, é pela visível disparidade econômica. Enquanto muitos estão resignados em buscar somente meios de subsistência; outros seguem o que determina uma ideologia voltada ao capital e o seu acúmulo, intensificando o crescimento da desigualdade econômica e social.”

Segundo Walczak, existe a necessidade de se efetivar uma educação que unifique os saberes para que desenvolva-se uma educação que busca a transformação social. O grande objetivo do processo educacional é trazer aos alunos uma compreensão de mundo, com saberes relevantes para o desenvolvimento de sua emancipação e consciência. Não criar essas condições pode levar a contribuir para a perpetuação de uma sociedade desigual.

Ou seja, cabe ao responsáveis pela educação o desenvolvimento de métodos que possibilitem ao aluno entender a realidade a sua volta, começando pela realidade onde cada um se encontra e ajudar o aluno através desse entendimento, muni-lo de ferramental que permita a cada um traçar o seu caminho, possibilitando que de maneira consciente e não alienada, o individuo consiga transformar a realidade ao seu redor.

3.4 Estudo de Caso

Nos foi proposto um estudo de casos para reflexão de como uma diretora de escola poderia se sair usando a tendência da educação do século XXI para contribuir para a interação entre a família e a escola, o professor e o aluno, de forma positiva.

Neste estudo de caso, professores abordaram queixas quanto à falta de apoio das famílias desses alunos, na formação escolar das crianças. Isso implica no auxílio com as tarefas de casa, a valorização dos responsáveis no trabalho realizado pelo aluno nas atividades escolares, a valorização da figura do profissional da educação.

Já discutimos durante o desenvolvimento deste trabalho que temos um compromisso com as gerações futuras e um dos pontos desse compromisso é ter um mundo com mais justiça social. Por outro lado, vimos através das lentes de Karl Marx que a sociedade nos conduziu para uma alienação do trabalho.

A maneira apresentada na parte 3.3 deste desenvolvimento seria uma educação transformadora, seguindo as tendências das linhas de pensamento de educação do século XXI como as linhas progressistas que defendem o envolvimento da escola na formação de um cidadão crítico e participantes da mudança social. Saviani, Paulo Freire e Rubens Alves são os principais pensadores dessa corrente.

Segundo o site do instituto Unibanco, a relação entre as famílias e a escola pode proporcionar resultados importantes para a qualidade da aprendizagem dos estudantes e precisa ser estimulado amplamente para. Por isso, é de extrema importância conscientizar os pais e responsáveis para que haja essa união entre as duas partes.

Segundo dados divulgados pelo Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA/2015), no Brasil apenas 50,2% deles dizem que os pais se interessam pelas atividades escolares, sendo que 63% dos estudantes com maior nível socioeconômico informaram a participação dos pais contra os 46% de menor nível. A distância entre as avaliações daqueles com pais participantes contra os demais é de 57 pontos (média 16% melhor).

Inúmeras explicações para essa diferença de nível de desenvolvimento de conhecimento curricular podem aparecer aqui, desde como um acolhimento mais apropriado pelos pais na hora de ensinar ao aluno, usando todo o conhecimento do dia a dia, bem como o melhor entendimento individual, uma vez que os responsáveis legais pelo aluno tem muitas vezes um entendimento psicossocial melhor sobre a realidade do aluno que os educadores.

Ainda nessa linha de desenvolvimento, o aluno se sente mais seguro por ter alguém de sua própria realidade com ele nessa construção de conhecimento. Essa segurança certamente passa ao aluno motivação na busca por novos conhecimentos.

Na maior parte dos casos (sendo em 60%), os alunos que não tem o apoio ou acolhimento familiar em relação aos estudos, sofrem por sua maioria em casos de: pais que trabalham fora e acabam não tendo tempo para fazer o acompanhamento, famílias que não tem o suporte necessário para o acompanhamento, famílias que não sente necessidade em fazer este acompanhamento. Todas as formas são estruturadas e vem de tempos antigos até os dias atuais, porém tem de ser algo trabalhado entre escolas e famílias, para que os alunos possam ter todo esse apoio estrutural, instigando no aluno a procura de novos conhecimentos e habilidades.

4 CONCLUSÃO

Somos todos responsáveis por tornar o mundo um lugar melhor para se viver, como pudemos verificar. Quando dizemos todos, devemos nos articular, cada um dentro do seu papel: escola, alunos e responsáveis legais (pais/tutores legais). Cabe à escola um papel de, além de proporcionar troca de conteúdo com o aluno, promover a participação dos pais. Cabe aos alunos, exigir essa comunicação entre pais e escola. Cabe aos responsáveis legais o devido acompanhamento de seus filhos nas atividades escolares.

Esse acompanhamento gera um melhor aproveitamento escolar, além de nutrir os alunos com a confiança que estes, em processo de formação, precisam, de maneira que sentem-se mais acolhidos por ter alguém mais próximo à sua realidade diária.

É através desse melhor aproveitamento que podemos formar cidadãos mais críticos que possam entender melhor a sociedade que fazem parte e que possam se apropriar da responsabilidade dos seus caminhos para transformando de maneira consciente a realidade ao seu redor, quebrando as barreiras de mobilidade social e transformando o mundo em um lugar com mais justiça social e por fim, mais sustentável.

REFERÊNCIAS

1. CARTA DA TERRA, 1992 - Baixado da Plataforma A da UNIFEQB em 1 de Setembro de 2023.
2. Instituto Unibanco (site - consultado em 17/09) - FAMÍLIA NA ESCOLA: COMO AÇÕES DE INTEGRAÇÃO PODEM AJUDAR - https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/familia-na-escola-como-acoes-de-integracao-podem-ajudar/?gclid=Cj0KCQjwx5qoBhDyARIsAPbMagCuvrBi9xy2WQTiyerUETRViHsDJDxfMXBkV5tGbjqPHMmvPq1RzUkaAifEALw_wcB
3. MARX, KARL - Manuscritos Econômico-Filosóficos (1844)
4. UNICEF (Site) Declaração Universal dos Direitos Humanos - <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> - Consultado em 1 de Setembro de 2023
5. Walczak, L (2019) - Tese de Mestrado UNESPAR - KARL MARX, ALIENAÇÃO E LIVRO DIDÁTICO